EXPANSÃO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NOS CAMPOS GERAIS

Bruna Rupel (BIC/Fundação Araucária), Adir Fellipe Silva Santos (PIBIC/CNPq), Elton José de Almeida Andrade (PIBIC/CNPq), Vera Lucia Martiniak (Orientadora), e-mail: vlmartiniak@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Ciências Humanas/Educação

Palavras-chave: Instituição Escolar, Grupos Escolares, fontes primárias.

Resumo

Este trabalho teve como o objetivo analisar o processo de expansão da escola pública nos Campos Gerias no período histórico que compreende o início do século XX. Busca compreender a constituição das escolas públicas para a organização educacional a partir de novos parâmetros impostos pelo setor produtivo, analisando o espaço em que as primeiras instituições públicas foram instaladas, com base na demanda imposta pela economia da época. O referencial teórico foi pautado em compreender o objeto em questão, ou seja, o acesso e a democratização das instituições escolares públicas e a sua vinculação com as reformas políticas educacionais brasileiras na forma como vêm se desenvolvendo nos últimos anos. Os procedimentos metodológicos utilizados envolvem a leitura e análise dos documentos oficiais, atentando especificamente para aquilo que diz respeito aos motivos que desencadearam a criação e expansão das escolas públicas no Paraná.

Introdução

Este estudo apresenta os resultados de pesquisa que buscou analisar o processo de expansão da escola pública nos Campos Gerais, no período que compreende o início do século XX. As sucessivas reformas implementadas no período republicano refletiram-se em tentativas para reorganização do ensino por meio dos inúmeros decretos e regulamentos aprovados. Pode-se vislumbrar um ímpeto de renovação na instrução pública, considerando-se os interesses da sociedade dominante e suas convicções políticas e filosóficas.

A expansão da rede escolar esbarrou, a princípio, na falta de elementos habilitados para exercer o magistério e, para solucionar o problema o Inspetor Geral do Ensino, Cesar Prieto Martinez, sugeriu a criação de duas escolas normais, uma em Ponta Grossa e outra em Paranaguá.

Nessa investigação a abordagem se deu por via da pesquisa qualitativa, com utilização da pesquisa bibliográfica e, concomitantemente, do uso combinado das fontes primárias. Compreendendo a importância das fontes primárias, procurou-se manter a fidedignidade da linguagem do período estudado.

A instituição escolar pública surgiu como resposta ao novo sistema capitalista, que exigiu uma nova forma universal de instituição, capaz de acompanhar o crescimento da ciência e da indústria moderna, provocando mudanças. Lembrando que a escola pública, gratuita, laica e obrigatória, implantada no Brasil no início do período republicano, em 1890, foi influenciada pelo modelo de educação europeia que teve início na Alemanha (PADILHA, 2010, p. 30 e 31).

Materiais e Métodos

O projeto teve como principal objetivo analisar o processo de expansão da escola pública nos Campos Gerais no período histórico que compreende o início do século XX, buscando compreender a constituição das escolas públicas para a organização educacional a partir de novos parâmetros impostos pelo setor produtivo. Para tanto foi necessário o levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias, selecionadas em instituições públicas, museus e acervos particulares, dividindo o processo em duas fases:

- a primeira, destinou-se ao levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias a respeito do tema.
- a segunda fase, direcionou-se para a construção e interpretação sobre o processo de expansão das escolas públicas primárias nesta região.

A primeira fase que se destinou ao levantamento e a catalogação, foi realizado conforme normas da ABNT.

Resultados e Discussão

As pesquisas educacionais direcionadas para a análise da produção historiográfica têm mostrado a importância do estudo sobre a história das instituições escolares. Mais do que reconstruir sua trajetória, os pesquisadores procuram analisar os elementos que influenciam e que sofrem influências dessas instituições. Nesse aspecto, uma historiografia totalitária focaliza e apreende a instituição escolar na sua complexidade interna e na sua relação externa com diversos agentes.

Nesse aspecto, cabe destacar a importância das sucessivas reformas e legislações com objetivo de instaurar no país novos princípios baseados no liberalismo. Nesse contexto, a criação de grupos escolares tornou-se uma medida eficaz para difundir as ideias nacionalistas e propagar os interesses do novo governo. Os grupos escolares consistiam em “escolas modelares onde era ministrado o ensino primário completo com um programa de ensino enriquecido e enciclopédico utilizando os mais modernos métodos e processos pedagógicos existentes na época”. (SOUZA, 1998, p. 16)

No início do século XX havia no Paraná 343 escolas públicas que ofereciam instrução primária para a população, sendo que somente 210 estavam providas com professores e contava com 7916 matrículas. O Regulamento da Instrução Pública determinou que a instrução seria obrigatória para os meninos de sete a catorze anos e para as meninas de sete a doze anos.

O primeiro grupo escolar dos Campos Gerais foi criado em 1904 na cidade de Castro. Conforme o Relatório do Secretário de Governo, o Grupo Escolar Dr. Vicente Machado, inaugurado em 1904, tinha como justificativa, segundo seu representante, *“a attenção e o carinho voltado a este ramo do serviço público*” (PARANÁ, 1905, p. 12). As instituições escolares, públicas e subvencionadas, no município de Castro foram fiscalizadas pelo Inspetor Escolar Dr. Antonio Turibio Teixeira Braga. “O cargo de inspetor não era remunerado e o trabalho era representado pelo exercício do poder, conferindo algum prestígio social para aqueles que ocupavam esses cargos” (MARTINIAK, 2006, p. 5). Os inspetores eram incumbidos de orientar e recomendar os professores quanto a organização pedagógica e administrativa das escolas.

Assim, a região dos Campos Gerais passou a contar com a primeira instituição pública de ensino, possibilitando o acesso de muitas pessoas à educação, muitos desses imigrantes que circundavam a região em torno da cidade.

Na sequência começaram a serem criados outras instituições escolares na região dos Campos Gerais até a década de 1930, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Instituições Escolares

GRUPO ESCOLAR	ANO DE CRIAÇÃO	MUNICÍPIO
Jesuíno Marcondes	1907	Palmeira
Senador Correia	1912	Ponta Grossa
Regente Feijó	1927	Ponta Grossa

Fonte: Relatórios de Secretários de Instrução Pública (1905-1928)

A república tinha a intenção de ampliar a oferta de ensino, para servir como propaganda de ideias e do funcionamento bem-sucedido, criando uma imagem daquilo em que muitas vezes não ocorria. Como demonstrado anteriormente o primeiro Grupo Escolar foi construído em Castro em 1904, posteriormente em Palmeira em 1907 e só em 1912 na cidade de Ponta Grossa. Essa ampliação demostrava que havia intenção de propaganda e apresentar uma imagem diferente da realidade, pois por mais que o discurso da importância, não desmerecendo o que esses grupos proporcionaram, mas não foi para todos, pois não atendia toda a população.

Por isso os conhecimentos da história das Instituições escolares são importantes para desvendar a intenção da construção da mesma, ao mesmo tempo que demonstra uma educação que não era voltada para todos e a criação dessas Instituições como reprodução e reflexo do setor econômico se reorganizando pela sua demanda.

Conclusões

Com esse trabalho podemos concluir a importância de se pesquisar e reconstruir as fontes das Instituições Escolares, esse debate tem importância fundamental para a reconstrução da educação estando interligado com a história (SAVIANI, 1998). Concluímos também que o processo de institucionalização da educação nos Campos Gerais se deu de maneira ordenada em que atendessem a demanda da economia nesse período, modificando o sistema educacional a medida em que o sistema econômico modificava. Concomitantemente, percebe-se que por mais que a propaganda fosse de um benefício para a localidade que os Grupos Educacionais traziam, isso não ocorria na realidade de uma forma integral, pois não era ofertado estudos para todo o contingente de alunos existentes. Assim o conhecimento dessa história da educação dos campos Gerais, podemos conhecer o quão tardio foi a construção de Instituições Escolares públicas na região e como foi direcionada para suprir a demanda existente, ocasionada pelo sistema financeiro em que a educação paranaense é refém até os dias de hoje.

Agradecimentos

Para a realização dessa pesquisa o agradecimento vai a todas as pessoas que de alguma forma ajudaram para a realização da mesma.

Em especial agradeço a minha orientadora professora Dra. Vera Lucia Martiniak, que foi fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa, com orientações e auxílios.
Também o agradecimento vai aos colegas de pesquisa: Adir Fellipe e Elton José, pela ajuda para realizar a pesquisa.
Também não poderia deixar de agradecer a CNPq pela concessão da bolsa.

Referências

MARTINIAK, V. L. **A legislação educacional paranaense e a atuação do diretor da Escola Normal**. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

PADILHA, Lucia Mara de Lima. **Ideário republicano nos Campos Gerais**: a criação do Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes (1907). Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Ponta Grossa 2010.

PARANÁ. **Relatório da Secretaria d'Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrucção Publica** e ANNEXOS. 1904. Curitiba: Impressora Paranaense, 1905. 1v.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (orgs.). **História e história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização**: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Editora Unesp, 1998. (Prismas).